

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL DE ENXERTOS HEPÁTICOS : O IMPACTO DA PANDEMIA PELO COVID-19

Raquel Pereira de Souza¹, Patrícia Gonçalves Freire dos Santos¹, Raissa Franchi Freitas¹, Mariane F B Emerick¹, Paula Renata França Oliveira¹, Fabíola Hillesheim¹, Amanda Magaly Ferreira¹, Gislaine Aparecida Amaral de Albuquerque¹, Alessandra Braz¹, Bernardo David Sabat²

1CGSNT/Central Nacional de Transplantes, 2 Universidade de Pernambuco, Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira-IMIP, Real Hospital Portugues de Beneficencia de Pernambuco. (bernardosabat@uol.com.br)

Introdução

A Central Nacional de Transplantes (CNT), Unidade da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CG-SNT), é responsável pela distribuição dos órgãos entre os diversos estados brasileiros (Fig. 01).



Figura 01. Fluxograma da distribuição de órgãos pela CNT.

Nesse modelo a CNT é a instância que resgata os enxertos que, de outra forma, não seriam aproveitados. Essa conjuntura, como se sabe, sofreu as consequências negativas da pandemia COVID 19, como de resto, todas as áreas de transplante de órgãos e tecidos.

Objetivo

Esse trabalho teve como objetivo verificar o impacto da pandemia COVID 19, no período de abril de 2020 a março de 2021, sobre a distribuição de órgãos realizada pela CNT – com foco nos enxertos hepáticos.

Metodologia

Análise retrospectiva, comparando o período inicial da pandemia (abril/2020 a março/2021) com o período imediatamente anterior à pandemia (abril/2019 a março/2020). As ações da CNT foram avaliadas considerando-se como indicadores de qualidade e de quantidade: a oferta, o aceite, a recusa, o implante e o descarte (após o aceite) dos enxertos hepáticos. Categorizou-se 5 justificativas para a recusa e o descarte: a logística, a condição do doador, a condição do receptor, a condição do órgão e as outras possíveis condições.

Resultados

Os resultados são apresentados nas tabelas 01 (Fígados recebidos pela CNT para distribuição Nacional), 02 (Condições e/ou justificativas dos órgãos recusados) e 03 (Condições e/ou justificativas dos órgãos descartados).

PERÍODO	FÍGADOS RECEBIDOS PELA CNT PARA DISTRIBUIÇÃO NACIONAL									
	ACEITOS				NÃO ACEITOS		TOTAL			
	TOTAL	IMPLANTADOS	DESCARTADOS	= RECUSADOS	N	%				
Pre Pandemia (abr/19 a mar/20)	394	40,96%	275	69,80%	119	30,20%	568	59,04%	962	100,00%
Trans Pandemia (abr/20 a mar/21)	303	38,50%	222	73,27%	81	26,73%	484	61,74%	787	100,00%

Tabela 01. Fígados recebidos pela CNT, para distribuição Nacional, dispostos segundo a categoria de aceitos e não aceitos (recusados)

PERÍODO	CONDIÇÕES E/OU JUSTIFICATIVAS DOS ÓRGÃOS RECUSADOS											
	LOGÍSTICA		DOADOR		RECEPTOR		ÓRGÃO		OUTRAS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Pre Pandemia	15	2,64%	401	70,60%	13	2,29%	59	10,39%	80	14,08%	568	100,00
Trans Pandemia	3	0,62%	370	76,45%	13	2,69%	42	8,68%	56	11,57%	484	100,00

Tabela 02. Órgãos recusados dispostos segundo as condições e/ou justificativas informadas pelos Centros Transplantadores

PERÍODO	CONDIÇÕES E/OU JUSTIFICATIVAS DOS ÓRGÃOS DESCARTADOS											
	LOGÍSTICA		DOADOR		RECEPTOR		ÓRGÃO		OUTRAS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Pre Pandemia	9	7,6%	16	13,45%	5	4,20%	79	66,39%	10	8,40%	119	100,00
Trans Pandemia	0	0,0%	10	12,35%	3	3,7%	64	79,01%	4	4,94%	81	100,00

Tabela 03. Órgãos descartados dispostos segundo as condições e/ou justificativas informadas pelos Centros Transplantadores

Discussão

Considerando o número de transplantes de fígado realizados no Brasil, é significativa a quantidade de órgãos, não usados nos Estados, e disponibilizados para a CNT. Entretanto, nos períodos avaliados, cerca de 70,0% dos órgãos foram enquadrados nas categorias de recusados ou descartados. Dessa forma, verifica-se um elevado número de doadores disponibilizados pelos Estados e avaliados pelos programas de transplantes como apresentando condições proibitivas para o uso do fígado. Esses dados reforçam a necessidade de se identificar, as causas e as justificativas, envolvidas nesse processo, para planejar medidas que possam contribuir para aumentar o índice de aproveitamento dos órgãos.

Conclusões

Foi constatada, no período com a pandemia, uma redução de 18,19% no número de fígados ofertados. Ao mesmo tempo ocorreu um pequeno aumento, próximo de 5,0%, no número de órgãos aceitos e implantados. Não ocorreu mudanças significativas no percentual de aceite do órgão e nas justificativas para a recusa e o descarte.